LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250004

Prática de Análise Linguística/Semiótica no Estudo do Gênero Miniconto em Ambiente Digital: multiletramentos para as práticas sociais

Practice of Linguistic/Semiotic Analysis in the Study of the Gender Miniconto in Digital Environment: multiliteracies for social practices

Iara Maria Adriano[1]
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
iaramaria108@gmail.com
Márcia Adriana Dias Kraemer[2]
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
marcia.kraemer@uffs.edu.br
Pamela Tais Clein Capelin[3]
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
pamelaclein88@gmail.com

Resumo: Neste estudo, pretende-se compreender em que medida a Prática de Análise Linguística/Semiótica – PAL/S, em perspectiva dialógica da linguagem, auxilia no processo de leitura de textos-enunciados do gênero discursivo minicontos postados em ambiente digital, permitindo o entendimento de sua natureza constitutiva e orgânica. Com esse intuito, subsidia-se a análise da rede social e de serviço de microblog *Twitter*, nos escritos do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]), no método sociológico de estudo da linguagem, bem como nos pressupostos teóricos da Linguística Aplicada (Moita-Lopes, 2006; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019) e dos multiletramentos (Kleiman, 2010; Rojo, 2019). Justifica-se a proposta, porque, a partir da consolidação da tecnologia digital, aflora a necessidade de a sociedade interagir e ter acesso aos letramentos digitais para (re)conhecer as diferentes vozes que permeiam os discursos, bem como construir sentidos a partir desses enunciados. O percurso

[1] Mestranda no Programa de Pós Graduação em Letras (PPGL), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) - *Campus* Cascavel, PR, Bolsa Capes. Graduada em Letras - Português e Espanhol – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

[2] Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Bolsa Capes. Professora do Magistério Superior na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, dos Cursos de Graduação, *Campus* Realeza, PR, e de Pós-Graduação em Letras – PPGEL, *Campus* Chapecó, SC.

[3] Doutoranda em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Bolsa Capes. Mestra no Programa de Pós Graduação em Letras (PPGL), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Bolsa Capes. Graduada em Letras - Português e Espanhol – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250004

metodológico caracteriza-se como teórico, com abordagem qualitativo-interpretativista, no viés da LA, e com fins explicativos. A geração de dados acontece de forma indireta, com pesquisa bibliográfica e documental, a partir do método dialético, com procedimentos técnicos de caráter histórico e comparativo. Os resultados alcançados possibilitam compreender que a PAL/S potencializa a reflexão crítica sobre o desenvolvimento de capacidades letradas e de interação discursiva, por meio das novas tecnologias, demonstrando que os *tweets* minicontos apresentam diversidade de estilos, temas e técnicas, revelando-se, de uma maneira versátil, capazes de abordar questões políticas, históricas, sociais com sutileza e impacto, propiciando o engajamento responsivo.

Palavras-chave: Estudos da Linguagem; Estudo de Gêneros; Prática de Análise Linguística/Semiótica.

Abstract: In this study, it is intended to understand to what extent the Practice of Linguistic/Semiotic Analysis - PAL/S, in dialogic perspective of language, assists in the process of reading texts-enunciated of the discursive genre mini-tales posted in digital environment, allowing the understanding of its constitutive and organic nature. To this end, the analysis of the social network and microblog service *Twitter* is supported in the writings of the Bakhtin Circle (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2018 [1929]), in the sociological method of language study, as well as in the theoretical assumptions of Applied Linguistics (Moita-Lopes, 2006; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019) and the multiliteracies (Kleiman, 2010; Rojo, 2019). The proposal is justified, because, from the consolidation of digital technology, emerges the need for society to interact and have access to digital literacies to (re)know the different voices that permeate the speeches, as well as build meanings from these statements. The methodological path is characterized as theoretical, with qualitative-interpretative approach, in LA bias, and with explanatory purposes. The generation of data happens indirectly, with bibliographical and documentary research, from the dialectical method, with technical procedures of historical and comparative character. The results obtained allow us to understand that PAL/S enhances critical reflection on the development of literacy and discursive interaction skills, through new technologies, demonstrating that tweets mini-stories have diversity of styles, themes and techniques, revealing themselves in a versatile way, able to address political, historical, social issues with subtlety and impact, providing responsive engagement.

Key words: Language Studies, Gender Study, Practice of Linguistic/Semiotic Analysis.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250004

A partir da consolidação da tecnologia digital, no século XX, torna-se constante o uso de celulares, tablets e computadores e, por conseguinte, de redes sociais, aflorando a necessidade de a sociedade interagir nesse ambiente e de ter acesso aos multiletramentos. A partir do cenário pandêmico, momento do recorte temporal do corpus de análise deste estudo, acentua-se ainda mais esse comportamento social em todas as faixas etárias, evidenciando a emergência de estudar essas práticas.

No contexto problematizado, a Internet fornece uma série de possibilidades comunicativas, resultando no acesso aos gêneros digitais, o que viabiliza o uso da língua em contexto virtual. Como os gêneros pertencem às práticas humanas e as representam, logo, se os acontecimentos culturais e sociais mudam, modificam-se os textos-enunciados, criando-se, por vezes, novos gêneros. Dentre os já consagrados, pode-se citar o e-mail e o blog, mas, como a tecnologia é volátil e dinâmica, o que impressiona hoje é a velocidade do compartilhamento de informações nas redes sociais, como o *Twitter*, foco de interesse de nosso estudo.

A delimitação temática da pesquisa, com efeito, focaliza a investigação sobre as Práticas de Análise Linguístico/Semiótica – PAL/S, com viés na Linguística Aplicada e na abordagem qualitativo-interpretativista de geração de dados (Moita-Lopes, 2006; Kleiman; Vianna, De Grande, 2019), no que tange ao estudo do miniconto como texto-enunciado do gênero discursivo *tweet*. Assim, a pergunta que norteia a investigação é em que medida a PAL/S, em perspectiva dialógica da linguagem, auxilia no processo de leitura de textos-enunciados do gênero discursivo minicontos postados em ambiente digital, permitindo o entendimento de sua natureza constitutiva e orgânica? Partindo de uma perspectiva inicial, pressupõe-se, por meio de estudos prévios, literários e de gêneros discursivos digitais, que a PAL/S corresponde a uma estratégia, inserida no método sociológico de estudos dialógicos da linguagem, que permite potencializar a compreensão acerca de *tweets* minicontos, uma vez que as escolhas de estilo incidem sobre sua natureza arquetípica do gênero, que mescla a tradição dos contos e a inovação das redes sociais,

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250004

tornando-se emergente esse conhecimento na contemporaneidade, em função do desenvolvimento de capacidades multiletradas.

O objetivo geral da investigação é subsidiado pelos pressupostos teóricos acerca dos estudos dialógicos da linguagem e dos multiletramentos, com ênfase nos gêneros discursivos, a fim de responder à pergunta problematizadora. Esse enfoque se justifica, diante do cenário atual, em que os sujeitos sociais acessam constantemente os recursos tecnológicos de redes de comunicação e se torna relevante investigar, por intermédio da leitura, da análise linguística de base dialógica e da escrita multimodal, em que medida produzem textos-enunciados do gênero *tweet* na plataforma em questão.

A pesquisa apresenta coerência em sua proposta, já que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs têm grande evidência, tornando-se terreno fértil para o aprendizado de novas formas de interação discursiva. Com efeito, a contribuição esperada é a de que, diante do cenário atual, o qual exige o desenvolvimento de capacidades de interação por meio das novas tecnologias, torna-se preponderante atender às demandas sociais, com acesso aos multiletramentos, por meio de recursos tecnológicos e por intermédio da leitura e da escrita de textos multimodais e da análise crítica das informações apresentadas no meio virtual.

Para a melhor compreensão da arquitetura desta pesquisa, apresentam-se duas seções de desenvolvimento: a primeira expõe os métodos utilizados para refletir sobre os gêneros discursivos com foco nos multiletramentos e nas práticas sociais; a segunda explora o estudo do gênero *tweet* miniconto, a partir de um recorte do corpus de análise, por meio da PAL/S.

O CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO

O contexto pandêmico, cronotopo da geração dos dados desta pesquisa, contribuiu para intensificar o uso de tecnologias digitais — como celulares, tablets e computadores

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250004

— e, consequentemente, das redes sociais, ampliando as práticas de leitura e escrita em ambientes digitais. É nesse cenário que se inscreve a presente análise, voltada à compreensão das manifestações multiletradas que emergem nas interações sociais contemporâneas.

A seleção e a geração dos dados dos *tweets* minicontos ocorrem por meio de documentação indireta, de forma bibliográfica e documental (Lakatos; Marconi, 2021), no período do primeiro semestre de 2022, sendo que envolvem materiais já publicados e condizentes com a temática abordada na pesquisa - contos de fadas -, respeitando o recorte temporal de março de 2020 a março de 2021, período mais intenso da pandemia, em que, pressupõe-se, em função do isolamento social, as pessoas interagem nas redes sociais com bastante frequência.

Na geração de informações, além de respeitar o tempo de um ano, realiza-se, também, uma delimitação, eliminando *tweets* que correspondam: à colagem ou a *retweets* (verbal ou verbo-visual); a hiperlinks; e à autoria de terceiros. Os enunciados, na #miniconto, são discriminados em ordem cronológica, linearmente, neste período de um ano (2020 a 2021), diferentemente da ordem em que aparecem no *Twitter*, que é acronológica. Essa geração de informações exige uma busca, por meio de hipertextos e *hiperlinks*. Após essa etapa, constatam-se que são publicados 377 *tweets* com a #miniconto, desses, 200 são selecionados e 177 descartados pelos recortes discriminados anteriormente. Ainda, é possível observar que, dos 200 *tweets*, 115 pertencem ao perfil aberto @lucianonreis, de autoria de Nascimento (2020).

Em seguida, no processo de delimitação do corpus, os *tweets* selecionados são divididos em grupos de acordo com suas aproximações temáticas e seleciona-se o agrupamento que apresenta relações dialógicas com outros discursos e outros textos (interdiscursividade, intertextualidade e intratextualidade), contabilizando 12 *tweets*. Destes, ainda, realiza-se um recorte final, selecionando 8 que apresentam a temática de

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250004

contos de fadas, por ser a mais recorrente. Apresenta-se, neste artigo, um dos minicontos que ilustra a análise realizada durante a investigação.

Este estudo, assim, caracteriza-se, quanto à natureza, como teórico-empírico, pressupondo a discussão e a fundamentação da literatura especializada na área, além da busca pela compreensão prática, a fim de realizar reflexões acerca dos princípios. O referencial teórico do artigo, primeiramente, tem como foco os gêneros discursivos, no viés dos estudos dialógicos da linguagem (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2018 [1929]) e dos multiletramentos (Kleiman, 1995; 2010; Rojo, 2009; 2013; 2019); posteriormente, reflete sobre a natureza da plataforma *Twitter* e os elementos constitutivos e orgânicos do gênero *tweet* miniconto (Spalding, 2008; Santaella; Lemos, 2010); por fim, apresenta-se o corpus de análise *hashtag* #miniconto, via *Twitter*, e suas características de gênero.

Os dados gerados, por meio de estudo bibliográfico e documental no corpus de análise *hashtag* #miniconto, via *Twitter* - são tratados de forma qualitativo-interpretativa, no viés da Linguística Aplicada – LA (Moita-Lopes, 2006; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019), reconhecendo, dessa forma, a existência de diferentes modos de investigação, além de respeitar a singularidade e a subjetividade do objeto de análise.

Em vista disso, a pesquisa tem o propósito de apresentar o conteúdo estudado de forma explicativa, buscando a melhor maneira de auxiliar a apropriação do conhecimento por parte dos interlocutores do texto. Para a análise e a interpretação das informações, o método selecionado é o dialético - entendido como uma das possibilidades de construção de conhecimento no campo das Ciências Humanas, o qual permite a compreensão do ser humano como ser histórico e social (Volóchinov, 2018 [1929]) - com procedimentos técnicos de caráter histórico e comparativo.

Entende-se, em vista disso, que a perspectiva dialética da linguagem oferta as bases para uma interpretação dinâmica e abrangente da realidade, visto que os fatos sociais não podem ser entendidos de forma isolada, afastados da influência social,

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250004

política, cultural, econômica e ideológica (Volóchinov, 2018 [1929]). Nas seções subsequentes, apresenta-se a natureza constitutiva e orgânica do tweet miniconto analisado neste estudo.

A PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICO/SEMIÓTICO: #MINICONTO NO *TWITTER.*

Devido ao crescimento no uso de recursos tecnológicos e digitais para o intercâmbio discursivo, as redes sociais são espaços destinados a comentários, observações e críticas. São essas construções que levam à produção de enunciados, reais e concretos, no âmbito do discurso, propiciando o acesso adequado ao *corpus* de análise. Esta seção dedica-se, portanto, à reflexão sobre um dos textos-enunciados publicados na #miniconto no *Twitter*, tendo como objeto a análise de sua dimensão contextual ou de seus elementos constitutivos (horizonte cronotópico, temático e axiológico), bem como de sua dimensão linguístico-semiótica ou de seus elementos orgânicos (tema, construção composicional e estilo) (Bakhtin, 2016 [1979].

O *Twitter*, como rede social, abarca o *tweet,* considerado um hipergênero (Bonini, 2008; Rojo, 2013) digital em crescimento, utilizado como espaço tanto para novos gêneros como para outros já difundidos. Nesse sentido, o *miniconto* é um dos gêneros literários que está obtendo destaque na rede por seu caráter minimalista, de dizer o máximo com o mínimo de palavras, e, ainda, a relação entre os dois está sendo empregada para exposição de pensamentos e críticas referentes a acontecimentos de diversos âmbitos (Carvalho, 2017).

Ademais, em função de sua natureza constitutiva e orgânica, o *tweet* pode se assemelhar a um *microblog* ou diário com grande poder de alcance público, permitindo a autopublicação e apresentando-se como um espaço de interação discursiva. Nesse sentido, o *tweet* miniconto tem, nesse ambiente digital, com limite de 280 caracteres por

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250004

enunciado (Lemos, 2008), local adequado para emergir, propiciando um estudo fecundo relativo aos multiletramentos para as práticas sociais.

No *tweet* miniconto a seguir analisado, pode-se observar que há um imbricamento das características de textos-enunciados do hipergênero *tweet*, do gênero miniconto e do gênero contos de fadas, tanto de maneira explícita (intertexto e intratexto) e/ou implícita (interdiscurso): porque se trata de um hipergênero *tweet,* inserido na plataforma digital *Twitter*, que se caracteriza como um miniconto (#miniconto) e dialoga com outros contos de fadas, uma vez que há marcas de inter/intratextualidade (texto citado) e de interdiscursividade (vozes implícitas de outros discursos).

Sobre a natureza arquetípica do gênero *tweet* miniconto, busca-se amparo em algumas características da narrativa, como: narrador, personagens (tipo, complexo, protagonista maior ou menor, antagonista (maior ou menor; agressor; mandatário), adjuvante (doador de magia ou auxiliar), secundário (figura contrastante ou auxiliar); espaço (físico, psicológico, social, cultural, entre outros); tempo (cronológico, psicológico ou metafísico), enredo, entre outros (Abdala Junior, 1995; Moisés, 2014 [1969]; Martinelli, 2008). Além da análise das características narrativas que permitem identificar o *tweet* como um miniconto, são analisadas as circunstâncias de sua produção, considerando os processos e as condições situacionais desse texto-enunciado.

A leitura da narrativa espera transcender o que está na materialidade, procurando os efeitos de sentido na relação do texto e da sua exterioridade. O miniconto, pela sua essência condensada, pressupõe o preenchimento de lacunas, na leitura de implícitos, do que não foi dito, o que poderia ter sido dito e não foi ou o que foi dito implicitamente, cabendo ao leitor inferir, compreender os significados e construir novos sentidos**.**

Na análise do *tweet* selecionado, na #miniconto do *Twitter*, apresenta-se um texto-enunciado do gênero*,* com temática de contos de fadas,[4] de autoria de Duclós (2020), sem

[4] Enfatiza-se que a seleção da temática do *corpus*, dentre outros fatores, acontece pela recorrência.

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250004

título, representando uma paródia[5] de *Cinderela*, em uma mescla da versão de Charles Perrault (2021[1697]) com a dos Irmãos Grimm (2005[1812]). Para a melhor disposição das informações, prefere-se, nesta investigação, a descrição da análise em quadros sinóticos, dispostos posteriormente a cada enunciado do gênero *tweet* miniconto delimitado para o estudo. Diante dessa contextualização, desenvolve-se a análise do *tweet* miniconto de Duclós (2020) que, para fins de distinção, nesta reflexão, intitula-se *Irmã da Cinderela*:

Figura 1- Tweet Miniconto Irmã da Cinderela

Fonte: Duclós (2020)

Percebe-se que o *tweet* miniconto em questão, *Irmã da Cinderela*, do campo artístico-literário-midiático (*twitteratura*), é veiculado às 00h27, do dia 20 de agosto de 2020, pelo usuário @neiduclos - brasileiro, de Florianópolis, SC -, em meio digital, apresentando as seguintes características de sua natureza constitutiva (dimensão contextual):

[5] "[...] falar em paródia é falar em Bakhtin, uma vez que está inserida em sua concepção de carnavalização, da qual provêm os gêneros cômico-sério-críticos [...] Em seu sentido etimológico, paródia significa canto paralelo (*para* = ao lado de; *ode* = canto), incorporando a ideia de uma canção proferida ao lado de outra, como uma espécie de contracanto. Entretanto, pode ser tomada também no sentido de imitação caricata, burlesca. Para Bakhtin, a paródia é um elemento inseparável da sátira menipéia e de todos os gêneros carnavalizados." (Kraemer, 2009, p. 1968).

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250004

Quadro 1 - Dimensão Contextual do *Tweet* Miniconto *Irmã da Cinderela*

DIMENSÃO CONTEXTUAL DO *TWEET* MINICONTO *IRMÃ DA CINDERELA*	
Horizonte Espacial e Temporal	
Qual é o campo de atividade da produção?	O *tweet* miniconto em análise situa-se no campo artístico-literário-midiático, a *twitteratura*, materializado por meio de um texto-enunciado inserido no *Twitter*.
Quando é produzido/ publicado?	O texto-enunciado é publicado às 00h27, do dia 20 de agosto de 2020.
Qual é o veículo de circulação	Está em circulação por meio da rede social *Twitter* e presente na #miniconto.
Qual é o suporte de circulação?	O suporte de circulação para o acesso a esse enunciado pode ser por meio de computador, celular, *tablet.*
Horizonte Temático	
Conteúdo Temático	O *tweet* miniconto de fadas parodia a narrativa clássica "Cinderela", subvertendo-a, com traços da versão dos Irmãos Grimm (2005[1812]), pela presença da simbologia do "sapato", como também de Perrault (2021[1697]), pela denominação de *Cinderela* ao invés de *Gata Borralheira*.
Intencionalidade	Pressupõe-se que a intencionalidade do texto seja ressignificar o recorte da narrativa original, a partir da qual se faz uma paródia,[6] atualizando o sentido de forma irônica,[7] em uma comparação metafórica com o contexto sócio-histórico-cultural de 2020, na sociedade brasileira, a qual vivencia, no momento da publicação, uma pandemia e possível administração governamental ausente ou mal exercida.
Posicionamento Ideológico	O posicionamento ideológico presente na escrita do miniconto parece estar relacionado ao contexto político da época, dialogando, possivelmente, com notícias, divulgadas na imprensa, à semelhança do *Jornal Brasil de Fato*, que traz a manchete, no dia 12 de agosto (Grazziotin, 2020). A reportagem reflete a contrariedade dos que não simpatizam com o governo em questão e sugerem ilegitimidade e corrupção na família Bolsonaro, ao fazer alusão à tomada de

[6] Vale ressaltar que, partindo da comparação entre paráfrase, estilização e paródia - considera-se as relações intra e extratextuais são desvios maiores ou menores em relação ao texto original. Assim, "[...] a paráfrase surge como um *desvio mínimo*, a estilização como um *desvio tolerável*, e a paródia como um *desvio total* [...] a paródia *deforma* o texto original subvertendo sua estrutura e sentido; a paráfrase *conforma,* reafirmando os ingredientes do texto primeiro e conformando seu sentido [...]" (Kraemer, 2009, p. 1698).

[7] A imitação de um gênero discursivo pode tanto assimilar quanto subverter o texto original. Na assimilação, a imitação parafraseia ou estiliza a estrutura incorporada; na subversão, desqualifica-a no processo de imitação parodística. Logo, na assimilação, o texto segue a orientação argumentativa do intertexto para seguir a sua orientação composicional; na subversão, o texto incorpora o intertexto para ironizar, descredibilizar, questionar, entre outras possibilidades, situação propícia para a paródia, a ironia, a concessão ou relativização argumentativa (Kraemer, 2009, 2014).

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250004

	poder sem merecimento, à trapaça, principalmente em relação aos filhos do então Presidente. Essa analogia sustenta-se na relação intertextual e interdiscursiva presente no *tweet* miniconto, o qual recupera a cena icônica das versões tradicionais da história de Cinderela, só que realiza uma inversão total ao final da narrativa, característica da paródia, pois sugere, na trama atual, que uma das irmãs, mesmo sem o "sapato" (alusão irônica ao sapatinho de cristal), será princesa, contrariando a narrativa tradicional.
Horizonte Axiológico	
Autoria	A autoria do *tweet* miniconto é identificada no nome do usuário, neste caso @neiduclos, que busca atender às especificidades do gênero. Ao fazer uma análise do perfil do escritor do *tweet* miniconto, @neiduclos, verifica-se que é professor de História, como consta em sua biografia do perfil no *Twitter* "Escritor, jornalista (Uruguaiana/RS, 1948). Formado em História pela USP."
Papéis Sociais	Pelo fato de o produtor do texto, dono do perfil @neiduclos, ser jornalista, poeta e escritor brasileiro, Bacharel em História, possuir 17 livros (*ebooks* e impressos), além de poemas traduzidos para o italiano e o inglês, o autor tem um papel social específico em questões político-sociais, inclusive por seu envolvimento em ações estudantis revolucionárias, durante a Ditadura Militar de 1964. Assim, no histórico de suas publicações, é possível perceber o seu engajamento ideológico, pressupondo que a sua produção esteja atrelada a reflexões de temáticas de cunho histórico, social e político. Quanto ao papel dos interlocutores, é provável que os interessados nos *tweets* do autor sejam pessoas que compactuam com esse perfil ou que se afeiçoam ao gênero.
Interlocução	Leitores primários (pessoas interessadas nessa temática ou que se afeiçoam ao gênero) e secundários (leitores acidentais).

Fonte: Produção das autoras, com base em Kraemer; Costa-Hübes; Capelin (2020).

Quanto às características orgânicas presentes na dimensão linguístico-semiótica do *tweet* miniconto, apresentam-se no Quadro 2:

Quadro 2 - Dimensão Linguístico-Semiótica do *Tweet* Miniconto *Irmã da Cinderela*

DIMENSÃO LINGUÍSTICO-SEMIÓTICA DO *TWEET* MINICONTO *IRMÃ DA CINDERELA*
Tema
O miniconto pode ser visto como uma paródia, já que torna protagonista a irmã da Cinderela, a qual passa do papel de figura contrastante (personagem secundária) para o papel principal. Ademais,

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250004

constata-se o uso do trocadilho "pé da letra" para manifestar linguagem ambígua, próprio da paródia, como o comportamento dissimulado da personagem que usa de subterfúgios para galgar ascensão social.

Construção Composicional

Este *tweet* miniconto apresenta-se como uma narrativa de pouca extensão - limitada aos 280 caracteres - em que se pode observar:

- elementos pré-textuais: a foto do perfil do usuário escritor, o *user* - marcado pelo sinal gráfico *arroba* - e o nome de usuário (@neiduclos);
- elementos textuais: a descrição do miniconto, com a presença de personagens (irmã da Cinderela e príncipe, cujas ações são representadas por predicação direta [diálogos] e indireta [narração]); espaço indefinido (com ambiência psicológica, por revelar as intenções escusas da irmã de Cinderela, bem como a aceitação por parte do príncipe dessa falcatrua, tornando-se cúmplice do estratagema) e tempo genérico (passado: intertexto com a narrativa original; presente (interno à narrativa): momento de fala das personagens e do narrador; futuro (interno da narrativa): pressuposto pela expressão "futura princesa", podendo ser considerado uma prolepse);[8] narrador (3ª pessoa onisciente, onipresente e onipotente, capaz de predizer que a irmã será a noiva do príncipe); o enredo (situação de equilíbrio, complicação, conflito [implícitos]: o leitor é provocado a resgatar o seu conhecimento prévio sobre as versões da história original [interdiscurso]; clímax: momento em que o príncipe encontra a sua futura noiva, mas que se revela uma impostora [intertextualidade com *Cinderela, sapatinho de cristal*, de Perrault, e com *A Gata Borralheira*, dos Irmãos Grimm; desfecho: união da irmã de Cinderela com o príncipe, revelando a paródia presente no *tweet* miniconto); o discurso: direto (fala das personagens) e indireto (descrição do narrador);
- elementos pós-textuais: a *hashtag* (#miniconto), além de data e horário de publicação (00h27, do dia 20 de agosto de 2020) e dos *links* de interação (curtir, compartilhar, salvar, *retweetar*, responder).

Estilo

O eu-narrador apresenta o *tweet* miniconto em formato de diálogo sintético, com duas frases, entre o príncipe e a irmã da Cinderela, suposta futura princesa:

Linha 1 - Esse sapato não cabe em você, disse
Linha 2 o príncipe para a irmã da Cinderela.
Linha 3 - Não leve tudo ao pé da letra, disse
Linha 4 a futura princesa. (DUCLÓS, 2020).

Acredita-se que ele usa dessa estratégia para tornar o texto-enunciado de fácil compreensão, do ponto de vista das escolhas lexicais e sintáticas, uma vez que estas se mostram de acordo com a modalidade de linguagem vernacular, própria, inclusive, das redes sociais, em que o *tweet miniconto* é veiculado. Assim, do ponto de vista:

- fonológico, há recorrência ao trabalho sonoro que aproxima a prosa da poética:

Linha 1 /'e.se/ /sa.'pa.to/ /nãw/ /'ka.be/ /ẽj/ /vo.'se/ /'di.se/
Linha 2 /o/ '/pr'ĩ.si.pe/ /'pa.rə/ /a/ /'iR.mã/ /da/ /sĩ.de.'rɛ.lə/
Linha 3 /nãw/ /'lɛ.ve/ /'tu.do/ /aw/ /'pɛ/ /da/ /'le.trə/, /'di.se/

[8] Prolepse ou *flashforward* é uma estratégia narrativa ligada ao tempo do discurso, em que o eu-narrador fornece pistas ao leitor sobre o que acontecerá no futuro, em relação ao tempo cronológico do enredo (Abdala Junior, 1995).

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250004

Linha 4 /a/ /fu.ˈtu.rə/ /prˈĩ.ˈse.zə/ [9]

Logo, por meio da transcrição fonológica, percebe-se o uso de:

- ❖ aliterações - sons consonantais de predominância: no modo de articulação [e no vozeamento: surdos e sonoros, respectivamente quando pares mínimos] de fonemas oclusivos plosivos, com recorrência /t/ e /d/, /p/ e /b/, além do /k/; também de oclusivos sonoros laterais /l/ e nasais /m/ e /n/, de constritivos fricativos /f/ e /v/, sibilantes /s/ e /z/, bem como vibrante /r/;
- ❖ assonâncias - sons vocálicos, que, no tocante à zona de articulação (orais ou nasais; tônicos ou átonos, abertos ou fechados), são médios (/a/,/ə/,/ã/), anteriores (/e/,/ɛ/,/ẽ/,/i/,/ˈĩ/,/j/) e posteriores /o/,/u/,/w/);
- ❖ monossílabos, dissílabos e trissílabos: a única palavra polissílaba é *Cinderela;*
- ❖ rimas; quanto à fonética, são toantes, com som aproximado pela vogal tônica(sapato/cabe, letra/princesa, tudo/futuro) e imperfeitas (leve/pé); quanto à posição do acento tônico, predominam as graves, que são paroxítonas (as mais abundantes no português e que advém do latim vulgar, próprio do vernáculo); quanto ao seu valor, predominam as ricas, de classe gramatical diferentes;
- ❖ ritmo: embora não haja uma regular sucessão de sílabas átonas e tônicas como requer a tradição métrica, percebe-se tonicidade das palavras dispostas em cadência nas frases, em sequência ritmada de aliteração e assonância (sapato, cabe, você (/pa/, /ka/, /se/); príncipe; irmã; Cinderela (/prĩ/,/mã/,/rɛ/); leve; pé; letra (/lɛ/,/pɛ/,/le/) ; futura; princesa (/fu/,/se/);
- ❖ conforme a pausa final da frase (à semelhança de versos), apresenta encadeamento ou *enjambement,* pois não finaliza juntamente com o segmento sintático (linha um finaliza em *disse*, linha dois inicia em *o príncipe*; linha 3 finaliza em *disse,* linha 4 inicia em *a futura*).

Todos esses recursos sonoros correspondem a estratégias que permitem o ritmo e a musicalidade ao tweet miniconto, por meio da prosódia.

- morfológico/lexical: a escolha das palavras deve ter, como afirma Campos (2011), *precisão cirúrgica*, uma vez que é necessário, pela concisão do texto-enunciado, articular a arquitetura do *tweet* miniconto de forma que seja, *curto*, mas *denso* (Reis, 1984). Assim, percebe-se o predomínio de substantivos concretos, em detrimentos de outros nomes (adjetivos, pronomes, numerais), possivelmente, pela intencionalidade de estabelecer o interdiscurso com os textos originais de forma precisa, concisa e clara. Também se pode aludir ao objetivo de entrelaçar o ficcional a recortes da realidade, induzindo o leitor a preencher essas lacunas, estabelecendo saber partilhado entre as versões do conto original e o contexto sócio-histórico-político no qual se insere esse texto-enunciado. Pressupõe-se que a metaficção se entrelace com a realidade, materializando-se por meio desse fio condutor que são os substantivos concretos, de nível vocabular simples e de fácil entendimento: sapato, príncipe, irmã, Cinderela, pé, letra, princesa. São palavras-chave que, estabelecem interdiscursividade (relação dialógica implícita com outros discursos do imaginário coletivo; sapato, príncipe e princesa) e intertextualidade (relação dialógica marcada - citação explícita de outros textos: Cinderela);
- sintático: percebe-se paralelismo sintático na construção das frases iniciadas pelo discurso direto e finalizadas pelo indireto, com semelhante função oracional, inclusive com a repetição de mesmo verbo e transitividade (dizer). Provavelmente, isso aconteça por que essa fórmula se torna cristalizada, sonora e rítmica, facilitando o entendimento e a memorização pelo leitor;
- semântico: todos esses recursos, fonológicos, lexicais, morfológicos, sintáticos auxiliam na compreensão do significado do texto e na construção de sentidos pelo leitor. Na narrativa,

[9] Usa-se, na transcrição fonológica do *tweet* miniconto *Irmã da Cinderela*, os símbolos fonéticos, conforme as convenções internacionais de Transcrição Fonética do Português (Transcrição Fonética, 2023).

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250004

materializada por meio de um diálogo, o leitor tem papel precípuo, pois é ele que preenche as lacunas, de maneira responsiva e ativa:

> O enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva e não pode ser separado dos elos precedentes que o determinam tanto de fora quanto de dentro, gerando atitudes responsivas diretas e ressonâncias dialógicas. Entretanto, o enunciado não está ligado apenas aos elos precedentes, mas também aos subsequentes da comunicação discursiva. Quando o enunciado é criado por um falante, tais elos ainda não existem. Desde o início, porém, o enunciado se constrói levando em conta atitudes responsivas, em prol das quais ele, em essência, é criado. O papel dos outros para quem se constrói o enunciado, é excepcionalmente grande [...] (Bakhtin, 2011 [1979], p. 300-301).

Com efeito, percebe-se que as marcas linguístico-semióticas de estilo corroboram para a intencionalidade do texto-enunciado do gênero *tweet miniconto,* evidenciando as relações dialógicas, explícitas e implícitas, o insólito, a metaficção, a aproximação entre prosa e poesia, bem como entre ficção e realidade, o humor, presente na inversão de papéis, na carnavalização, entre outros.

Fonte: Produção das autoras, com base em Kraemer; Costa-Hübes; Capelin (2020).

No *tweet* miniconto, entende-se, pelas possíveis inferências do leitor, diante do contexto de produção do enunciado, criado e socializado em momento sócio-histórico-cultural específico, a apresentação de um posicionamento político-ideológico, em função das marcas intertextuais e interdiscursivas. Essa observação é reforçada pelo papel social que assume Duclós (2020), em vista de sua trajetória acadêmico-científica, além de artístico-literária, com uma história política ativa, participante e engajada em movimentos revolucionários em diferentes instâncias de atividade social e intelectual. Essa informação pode favorecer a análise, pela posição ideológica presente no texto-enunciado de gênero *tweet* miniconto, mas cabe ao leitor o papel de preencher as lacunas propiciadas pelo enunciado, compreendendo seu significado, ressignificando e construindo seus próprios sentidos, a partir da carnavalização (Bakhtin, 2010[1973]) decorrente da paródia.

Assim, o *tweet* miniconto possibilita refletir sobre a inversão de perspectivas. O príncipe afirma “Esse sapato não cabe em você”, fazendo uma provável referência ao sapatinho do conto *Cinderela,* e deixa explícito que a irmã da Cinderela não é a pessoa designada para usá-lo, insinuando a possível tomada de poder sem merecimento. Ao resgatar o conto original, na versão dos Irmãos Grimm (2005 [1812]), rememora-se que

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250004

as irmãs de Cinderela, de fato, provam o sapato, símbolo de ascensão ao matrimônio e de mobilização social, e acompanham o príncipe em direção ao castelo, mas só não concluem sua viagem pelo aparecimento de dois pombos brancos, representação do elemento mágico na história, que alertam o príncipe "Olhe para trás, lhe pedimos, olhe para trás, há um rastro de sangue em seu caminho, porque o sapato é por demais pequenino, e sua noiva ainda o aguarda em casa, verá." (Grimm, 2005 [1812], p. 60).

No conto original, temos o tão aguardado *final feliz*, em que o príncipe encontra sua real amada, diferentemente, do que pode ocorrer na paródia *Irmã da Cinderela*, em que é finalizada com a resposta da *futura princesa* - "Não leve tudo ao pé da letra", este provável final pode encaminhar para variados desfechos, diferentemente da versão clássica. Ao pensar no contexto sócio-histórico-cultural de 2020 e associá-lo ao *tweet miniconto*, é possível ao leitor uma interpretação de que a ascensão ao poder em nossa sociedade é alcançada mesmo sem merecimento, transgredindo as normas estabelecidas - do ponto de vista ético, moral e do direito positivo.

Essa acepção pode refletir a contrariedade dos que não simpatizam com o governo da época no país e estabelecer um comparativo entre a *Irmã da Cinderela*, personagem da metaficção e os irmãos da família Bolsonaro, vida real, a qual, para muitos, também ascendeu ao poder de maneira ilegítima e corrupta, posto que, garantiu seu poder sem merecimento, por meio de ardis políticos e trapaça (suspeitas de envolvimento com *fake news*; ligação com membros da *Operação Lava Jato*, que impediu a candidatura de Luís Inácio Lula da Silva ao pleito da época para presidência do país; práticas de *rachadinhas*, desviando recursos de servidores públicos em benefício próprio, entre outras denúncias), conforme notadamente se noticia na mídia.

Vale lembrar que, sobre pedidos de *impeachment* durante o governo Bolsonaro, mais de 1550 pessoas e mais de 550 organizações assinaram solicitações e há "[...] 153 documentos enviados ao Presidente da Câmara dos Deputados, sendo 97 pedidos originais, 7 aditamentos e 47 pedidos duplicados. Até o momento, apenas 7 pedidos foram

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250004

arquivados ou desconsiderados." (Os Pedidos [...], 2023; Amaral, 2023).[10] Para se ter um comparativo, os demais presidentes, em governos anteriores, equipam-se da seguinte forma: Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), com 24 pedidos; Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010), com 37 pedidos; Dilma Rousseff (2011-2016), com 68 pedidos; Michel Temer (2016-2018), com 31 pedidos.

Assim, percebe-se que é plausível associar a metaficção à realidade, dentre outras possibilidades, levando em consideração a leitura na perspectiva dialógica da linguagem tanto da dimensão contextual do *tweet* miniconto, analisando sua condição constitutiva, quanto da dimensão linguístico-semiótica, considerando sua condição orgânica. Compreende-se que as escolhas composicionais e estilísticas estão totalmente vinculadas à situação de produção do texto-enunciado, bem como à sua temática, refletindo e refratando a ideologia cotidiana, conforme as intencionalidades emergentes do enunciado (Volóchinov, 2018[1929]).

Logo, embora, hoje, os contos de fadas sejam considerados leituras para crianças, antes da revolução burguesa, eram narrados por adultos para um público diverso, formado por diferentes faixas etárias (Khalil *et al.*, 2009). Dessa forma, observa-se, pelas inferências postas, que os conhecimentos de mundo influenciam na análise do texto-enunciado de gênero discursivo, visto que as metáforas possibilitam essa liberdade para o leitor, pois ele pode compreender diversos significados, construindo sentidos ao *tweet* miniconto de acordo com seus saberes.

[10] Sobre a Pública, responsável pela reportagem: "Fundada em 2011 por repórteres mulheres, a Pública é a primeira agência de jornalismo investigativo sem fins lucrativos do Brasil. Todas as nossas reportagens são feitas com base na rigorosa apuração dos fatos e têm como princípio a defesa intransigente dos direitos humanos. Nossas reportagens de fôlego pautadas pelo interesse público foram republicadas em 2022 por mais de 700 veículos de comunicação brasileiros e estrangeiros. Além de distribuir conteúdo para grandes portais no país, como UOL, Folha de S. Paulo, iG, Metrópoles, entre outros, em 2022, tivemos 217 republicações em 79 sites de 18 países e em 10 idiomas diferentes. [...] Investigamos a administração pública, incluindo todos os níveis de governo e as casas legislativas; os impactos sociais e ambientais de empresas, suas práticas de corrupção e de antitransparência; o Poder Judiciário, sua eficácia, transparência e equidade; e a violência contra populações vulneráveis na cidade e no campo." (Pública, 2023).

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250004

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização das redes sociais, como espaços de comunicação, tem gerado transformações significativas na maneira como as pessoas se relacionam e se expressam. O *microblog Twitter*, em particular, destaca-se como uma plataforma que permite a produção e a circulação de conteúdos concisos e dinâmicos. Nesse contexto, o miniconto, uma forma literária breve e focada em narrativa curta, encontra um terreno fértil para sua reinterpretação e disseminação. A PAL/S em estudos de *tweets* minicontos permite investigar como os elementos linguísticos, epilinguístico e metalinguísticos, nas diferentes semioses, articulam-se para criar significados e produzir sentidos, muitas vezes de forma criativa e inovadora.

Para se alcançar o resultado da investigação, procura-se responder à pergunta de pesquisa: *em que medida a PAL/S, em perspectiva dialógica da linguagem, auxilia no processo de leitura de textos-enunciados do gênero discursivo minicontos postados em ambiente digital, permitindo o entendimento de sua natureza constitutiva e orgânica*. Como resultados, percebe-se que o exame da dimensão contextual e linguístico-semiótica do objeto em análise demostra que a concisão imposta pela plataforma estimula a inovação discursiva, ao mesmo tempo em que reflete as tendências culturais e sociais contemporâneas.

Assim, a PAL/S, para o estudo de textos-enunciados desse gênero discursivo e digital possibilita ampliar o entendimento sobre as condições de produção, de circulação e de recepção do *tweet* miniconto, tornando-se muito interessante à compreensão acerca da sua complexidade e da sua contribuição para a evolução das formas literárias e de comunicação digital. Em síntese, o *tweet* miniconto apresenta a seguinte forma arquetípica em sua dimensão contextual:

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250004

Quadro 3- Dimensão Contextual do Gênero *Tweet* Miniconto

DIMENSÃO CONTEXTUAL DO GÊNERO *TWEET* MINICONTO		
HORIZONTE CRONOTÓPICO	HORIZONTE TEMÁTICO	HORIZONTE AXIOLÓGICO
• campo artístico-literário-midiático (*twitteratura*); • tempo: contemporaneidade; • espaço: virtual; • veículo e suporte de circulação: digital.	• conteúdo temático: diversificado, dinâmico e lúdico; • intencionalidade: interação dialógica, com engajamento e responsividade ativa (processo de alteridade – autor, texto, leitor e contexto); • posicionamento ideológico: espaço social de correlação de forças e movimentos dialéticos.	• autor: usuário do *Twitter*; • papel social: diversificado, de acordo com a temática, a intencionalidade, a interlocução, o contexto, entre outros; • interlocução: consumidores de conteúdo divulgado no *Twitter*, relacionados à literatura e às temáticas delimitadas.

Fonte: Produção das autoras.

Em sua dimensão linguístico-semiótica, têm-se as seguintes características para o *tweet* miniconto:

Quadro 4- Dimensão Linguístico-Semiótica do Gênero *Tweet* Miniconto

DIMENSÃO LINGUÍSTICO-SEMIÓTICA DO GÊNERO *TWEET* MINICONTO		
TEMA	CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL	ESTILO
• diversidade temática, de acordo com a intencionalidade comunicativa; • aproximação entre a tradição e a inovação; • foco na interação dialógica, no engajamento e na responsividade ativa.	• Narrativa metaficcional compacta (280 caracteres); • Composição relativamente estável, multimodal e multissemiótica; • Projeto arquetípico atrelado à intenção, à temática, à interlocução, ao contexto de produção.	• Precisão vocabular; • Seleção de termos vernaculares; • Sintaxe concisa e linear; • Abreviações e hiperlinks; • Linguagem metafórica; • Inter/intratextualidade; • Escolha linguística relacionada à intenção, à temática, à interlocução, à construção composicional e ao contexto de produção.

Fonte: Produção das autoras.

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250004

Constata-se, a partir da síntese, que o *tweet* miniconto pode utilizar uma diversidade de estilos, temas e técnicas empregues pelos escritores, revelando-se versátil ao possibilitar a abordagem de questões políticas, históricas e sociais com sutileza e impacto. Além disso, a limitação imposta pelo formato, exige dos autores habilidades na escolha apurada de palavras e no uso da linguagem vernacular, considerando explorar ao máximo a concisão, a precisão, a intertextualidade, a intratextualidade e a interdiscursividade, além do sentido metafórico e do insólito na narrativa. Para isso, a criação mostra-se original, lúdica, dialética e dialógica.

REFERÊNCIAS

ABDALA JÚNIOR, B. **Introdução à Análise da Narrativa.** São Paulo: Scipione, 1995.

AMARAL, L. Bolsonaro acumulou 158 pedidos de impeachment. **CNN Brasil**. Reportagem postada em 31 de janeiro de 2023, às 4h. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-acumulou-158-pedidos-de-impeachment/. Acesso em: 10. jun. 2023.

BAKHTIN, M. M. (1979). **Os Gêneros do Discurso.** Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; Notas da edição russa Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M. M. (1973). **Problemas da Poética de Dostoievski.** 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BAKHTIN, M. M. (1979). **Estética da Criação Verbal.** 6. ed. São Paulo: VWF Martins Fontes, 2011.

BONINI, A. As relações constitutivas entre o jornal e seus gêneros: relato das pesquisas do "Projeto Gêneros do Jornal". *In:* BRAGA, S. et al (Org.). **Ciências da linguagem: avaliando o percurso, abrindo caminhos.** Blumenau: Nova Letra, 2008. p. 21- 45.

CAMPOS, L. L. **Entre frinchas:** a poética do microconto brasileiro. XII Congresso Internacional da ABRALIC, UFPR, Curitiba, 2011.

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250004

CARVALHO, D. M. Microcontos no Brasil. **EntreLetras**, v. 8, n. 2, p. 266-281, 2017. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/3684. Acesso em: 10. jun. 2023.

DUCLÓS, N. "– Esse sapato não cabe em você, disse o príncipe para a irmã da Cinderela. – Não leve tudo ao pé da [...]". 20 ago. 2020. Twitter: @neiduclos. Disponível em: https://twitter.com/neiduclos/status/1296287681174032385. Acesso em: 1. Mai. 2023.

GRAZZIOTIN, V. As Provas Gritam: a família Bolsonaro é corrupta. **Brasil de Fato.** Reportagem postada 12 de agosto de 2020, às 12:05. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2020/08/12/as-provas-gritam-a-familia-bolsonaro-e-corrupta. Acesso em: 10. jun. 2023.

GRIMM, J. (1812). **Contos dos Irmãos Grimm.** Edição, seleção e prefácio de Clarissa Pinkola Estés, ilustração de Arthur Rackham e tradução de Lya Wyler. São Paulo: Rocco, 2005.

KHALIL, M. M. G.; FIGUEIRA, B. S.; GOMES, E. L.; QUIANZALA, G. M. C.; OLIVEIRA, L. M.; BORGE, L. I.; COSTA, M. C.; PALUMA, V. C. G. Chapeuzinho Vermelho: visão e contravisão de *A Psicanálise nos Contos de Fadas*, de Bruno Bettelheim. **Revista Alere**, v. *2*, n. 1, p. 38-51, 2009.

KLEIMAN, A. **Os Significados do Letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado da Letras, 1995.

KLEIMAN, A. **Preciso "Ensinar" o Letramento?** Não Basta Ensinar a Ler e a Escrever? E-book. Campinas, SP: Unicamp/Cifiel/IEL, 2010. (Coleção Linguagem e Letramento em foco).

KLEIMAN, A.; VIANNA, C. A.D.; DE GRANDE, P. B. A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. **Calidoscópio**, v. 17, n. 4, dez., 2019. Número Especial.

KRAEMER, M. A. D. Dialogismo e Paródia em Fábulas de Esôfago. *In*: CELLI – Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários. 3, 2007, Maringá. **Anais...** Maringá, 2009. p. 1694-1706.

KRAEMER, M. A. D.; COSTA-HÜBES, T. C.; CAPELIN, P. T. C. Gênero Digital Infográfico: uma proposta de estudo para a Educação Básica sob a óptica da Análise

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250004

Dialógica do Discurso e da Pedagogia Histórico-Crítica. **Calidoscópio**, v. 18, n. 3, p. 665-690, set./dez. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 9. ed. São Paulo: GEN Atlas, 2021.

LEMOS, L. **O Poder do Discurso na Cultura Digital:** o caso *Twitter*. Maringá, UMESP, 2008.

MARTINELLI, M. M. B. **Era uma Vez... Por onde Anda Cinderela?** Estudo de caso do conto de fadas cinderela, na cidade de Maringá – PR. 2008. 156p. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, área de concentração em Estudos Literários. Maringá, PR: UEM, 2008.

MOISÉS, M. (1969). **A Análise Literária.** 19. ed. São Paulo: Cultrix, 2014.

MOITA-LOPES, L. P. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: problematização dos constructos que têm orientado a pesquisa. *In*: MOITA-LOPES, L. P. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplina**r. São Paulo: Parábola, 2006. p. 85-107.

NASCIMENTO, L. #MINICONTOS. Twitter: @lucianonreis. 2020. Disponível em: https://twitter.com/lucianonreis/status/1274112004173824001. Acesso em: 5. Jan. 2024.

OS PEDIDOS de Impeachment de Bolsonaro. **Publica:** Agência de Jornalismo Investigativa**.** Disponível em: https://apublica.org/impeachment-bolsonaro/quantos-pedidos-de-impeachment-os-ultimos-presidentes-receberam. Acesso em: 10. jun. 2023.

PERRAULT, C. (1697). **Cinderela.** Cendrillon ou la petite pantoufle de verre. Tradução de Elisangela Maria de Souza; Organização de Regina Michelli, Flavio García, Maria Cristina Batalha. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2021. (Coleção Charles Perrault – Vol. 4).

PUBLICA. Centro Feminista de Estudo e Assessoria. Disponível em: https://www.cfemea.org.br/index.php/pt/?view=article&id=6339:seja-bem-vinda-publica-anuncia-sucursal-em-brasilia-e-chegada-de-giovana-girardi&catid=557:democracia-e-direitos. Acesso em: 01. Jun. 2023.

REIS, L. M. R. **O Que É Conto?** São Paulo: Brasiliense, 1984.

ROJO, R. **Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social.** São Paulo: Parábola, 2009.

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250004

ROJO, R. **Escola Conectada:** os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R.; MOURA, E. **Letramentos, Mídias, Linguagens.** São Paulo: Parábola, 2019.

SANTAELLA, L.; LEMOS, R. **Redes Sociais Digitais:** a cognição conectiva do Twitter. São Paulo: Paulus, 2010.

SPALDING, P. M. **Os Cem Menores Contos Brasileiros e a Reinvenção do Miniconto na Literatura Brasileira Contemporânea**. 2008. 81 f. **Dissertação** de Mestrado em Literaturas Brasileira, Portuguesa e Luso-africanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS: UFRS, 2008.

TRANSCRIÇÃO Fonética. *In:* **Michaelis On-line**: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/como-consultar/transcricao-fonetica. Acesso em: 10 jun. 2023.

VOLÓCHINOV, V. N. (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

Data de recebimento: 03/03/2025
Data de aprovação: 04/07/2025